

**CARLOS F. SANTOS CARVALHO**  
ADVOGADO

**CIRCULAR N.º 36**

**MÊS: ABRIL**

**ASSUNTO:** A “ECONOMIA CIRCULAR” – 3.º CIRCULAR.

Correcto: com esta, são já três as Circulares que dedicamos a este novo tipo de “sociedade”, a economia circular, ou seja:

- Extracção e utilização matéria-prima – produção de bens – reutilização permanente.

As circulares em causa são:

- Circular n.º 47/2016 – “O FUTURO – As modas e a realidade”
- Circular n.º 8/2017 – “A Economia Circular. Continuando”.

Dedicamos especial atenção a esta nova actuação, que à indústria interessa, --- sem descurar um outro “programa”, que corre ao mesmo tempo: a “INDUSTRIA 4.0” –, pois consideramos de prioridade absoluta os problemas do ambiente; o perigo de exaustão das fontes de aprovisionamento.

Há certos Sectores Industriais em que a “economia circular” já vem sendo praticada, desde há muito: é o caso da indústria corticeira, por ex.. Mas, a novidade do novo programa estará na frase: reutilização permanente. Terá de se ir mais além. Actuar sempre no aproveitamento do bem escasso: qualquer matéria-prima. Talvez não tenha reparado,

Mas, no sector da construção civil, há um bem que se está a tornar extremamente escasso: a areia para fazer a argamassa! – A tal ponto, que já se rouba areia, --- “Os piratas da areia”. É na Ásia, extremo oriente, onde o fenómeno se está a traduzir numa luta feroz: no Dubai, o arranha-céus mais alto do mundo, *Burj Khalifa*, foi fabricado com 110 mil toneladas de areia. E, nem um grão de areia, do próprio Dubai. A areia do deserto não serve para a construção. Foi comprada na Índia. Singapura compra areia à Austrália, --- vide artigo “Os piratas da areia”, in “COURRIER”, n.º 250, Dezembro 2016, Fh. 76 a 78.

Portanto, não é só o caso da água; do petróleo; da floresta (madeira); --- o carvão, etc.. Todos os anos somos confrontados com o perigo de esgotamento de algo na natureza. Daí, e a indústria tem obrigatoriamente de o fazer:

Reutilizar, permanentemente, é uma obrigação. É um novo custo? – Sem dúvida, mas tem retorno, directo e indirecto. Não há hipótese de ignorar o problema.

A finalidade desta Circular é alertar para o seguinte: para incentivar a “economia circular”, o Governo criou 2 mecanismos:

- um incentivo fiscal, um apoio à área da inovação e desenvolvimento industrial, com um apoio que consistirá no seguinte: majoração em 110% das despesas com essa finalidade, para efeitos de IRC.
- Dotação de “fundos”, que vai ter dois procedimentos:
  - Uma dotação de 1 milhão de Euros, ao Fundo Ambiental, durante 2017, para identificar oportunidades de aceleração de planos de negócios;
  - Uma dotação de 15 milhões de Euros, para projectos de interface entre centros tecnológicos, universidades e empresas; com o mesmo fim.

Numa Conferência, realizada na Ordem dos Engenheiros, além destas novidades, referiram-se números, que é importante divulgar, para motivar os Industriais no sentido da reutilização permanente. Vejamos alguns desses números:

- não obstante ter mais de 50 anos, a “ideia” de reciclar, nos dias que correm consumimos 62 mil milhões de toneladas de materiais, --- a nível global ---; e, contudo,
- apenas reciclamos 7%! – O caso do plástico, existente nos mares, é um exemplo terrível. Mas, como cada vez o consumo aumenta mais,
- é de espera um aumento dos preços da matéria-prima. Daí, assim, aconteceu,
- entre 2000 e 2012, o preço das “comodidades” energéticas; alimentares; e, dos metais aumentou... 200%!

Ignorar isto, --- como aquele caso da previsível escassez de areia para a construção civil ---, com a tática da avestruz, não é atitude responsável de qualquer Sr. Industrial. Daí,

Por último, esta notícia: a Comissão Europeia estima que: “as medidas de reutilização dos resíduos; ecodesign e outras acções “circulares” possam vir a gerar poupanças líquidas de cerca de 600 mil milhões de euros às empresas da EU, (cerca de 8% do total do seu volume de negócios anual) criando 170 mil empregos directos só no sector de gestão de resíduos, viabilizando uma redução de 2 a 4% das emissões totais anuais de gases de efeito de estufa.”

Adira à “economia circular”. Os recursos naturais são finitos. Já reparou: qual a razão de andarem à procura desta solução para os sobreiros; darem a primeira tiradia, não aos 25 anos, mas a um terço desse período? – Os carros movidos a energia solar, ou outras renováveis?, etc., etc.. Algo estás a acontecer: não o ignore.

